

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenação de Acesso Discente

Técnico de Nível Médio Subsequente - 2016.1

EDITAL Nº. 33/2015 - PROEN/IFRN

ORIENTAÇÕES

- Verifique se seu caderno de provas contém 03 textos, 40 questões (20 de Língua Portuguesa e 20 de Matemática) e uma orientação para produção textual.
- Leia com bastante atenção cada texto deste caderno.
- Leia com bastante atenção cada questão antes de responder.
- Lembre-se de que para cada questão existe apenas uma resposta certa.
- Transfira suas respostas para o Cartão de Respostas somente quando não for mais modificá-las.



Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Fevereiro, 2016

TEXTO 1

“O desastre em Mariana se soma a uma tragédia de três séculos”

Para o ambientalista Apolo Lisboa, o rompimento da barragem é mais um episódio que evidencia o descaso com a região mineira que sofre prejuízos ambientais e sociais desde o Ciclo do Ouro.

Thais Paiva

A catástrofe ambiental causada pelo mar de lama que tomou Mariana (MG) após o rompimento da barragem da mineradora Samarco é o estopim de um descaso histórico dos governantes e empresas com a região. É o que alerta o médico e ambientalista Apolo Heringer Lisboa, idealizador do Projeto Manuelzão, que mobiliza a sociedade para a recuperação hidroambiental do Rio das Velhas (MG). Para o especialista, professor da UFMG e doutor em Educação, os prejuízos da mineração em Minas Gerais são perceptíveis e se acumulam desde o final do século XVII quando iniciou-se o chamado Ciclo do Ouro. A região do Vale do Rio Doce, por exemplo, vem sendo desde então palco de inúmeras tragédias: extermínio de tribos indígenas inteiras, desmatamento desenfreado, erosão do solo, contaminação da água por metais pesados, entre outras violações humanas e ambientais. Em entrevista à Carta Educação, o ambientalista falou sobre os principais danos e os possíveis caminhos para a recuperação da região.

Carta Educação: *Como o senhor analisa o desastre ambiental ocorrido este ano em Mariana (MG), conseqüente do rompimento da barragem de Fundão?*

Apolo Lisboa: Muitas tragédias ambientais acontecem por 10 anos, um século e não são percebidas como tais. Mas quando acontece assim, aparentemente de uma hora para outra, parecem marcar, preocupar mais. É mais ou menos igual a quando há a queda de um avião, onde morrem 300 pessoas de uma vez e isso vira notícia internacional. Mas se morrem 600 pessoas em um feriado prolongado, às vezes, nem chega ao noticiário local. Porque existe esse fator da comoção e os meios de comunicação **reverberam** mais quando as coisas ocorrem de forma abrupta. Mas, na realidade, a tragédia do rio Doce começou no final do século XVIII com o declínio do Ciclo do Ouro em Minas Gerais. O Vale do Rio Doce até então estava preservado pelo governo português como uma defesa militar contra uma possível invasão estrangeira a Ouro Preto. À medida que foi liberada sua conquista, como uma saída para o mar inclusive, o rio Doce primeiro foi palco do holocausto dos índios botocudos que foram perseguidos e eliminados. Logo em seguida, vieram as queimadas e o desmatamento para plantar café, capim, criar gado, fazer carvão e outros tipos de agricultura. Tudo isso provocou uma grande erosão no Vale do Rio Doce, tudo isso foi uma grande tragédia. Até maior do que esta última.

CE: *Podemos dizer que a relação de dependência de Minas Gerais com a mineração deixou prejuízos históricos?*

AL: Têm várias narrativas do passado sobre a extração de ouro, por exemplo, em Ouro Preto, que mostram isso. O Conde de Assumar escreveu, em 1717, que os negros faziam buracos muito profundos e se metiam dentro deles para procurar ouro, o que era muito arriscado porque, às vezes, a terra cedia e todos eles eram enterrados vivos. Em 1824, um barão relata Mariana como um vale pobre e árido por onde corre o rio São José, turvo pela lavagem do ouro, uma visão triste de um vale outrora tão rico. Você tem outros episódios também, desabamentos que mataram centenas de escravos, mais recentemente tem o caso do Rio Pomba, em 2008, cujo rompimento da barragem levou muita lama para toda a bacia do rio Paraíba do Sul e agora, 5 de novembro, esse caso de Mariana. Esses são os acidentes maiores, mas a região toda está esburacada por causa da mineração desde o final do século XVII e todas as cidades muito dependentes da mineração em termos de renda.

CE: *E como isto afeta a população?*

AL: Estas cidades não têm estrutura até hoje. A população é pobre, doente. O ouro e o ferro não levaram progresso para a região mesmo porque as mineradoras não pagam o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) por causa da Lei Kandir [que isentou do imposto produtos primários destinados à exportação]. Então, o dinheiro evapora da cidade e só fica o prejuízo porque acaba com a água. A água está

muito ligada ao minério de ferro, você acaba com os lençóis freáticos porque bombeia a água para fora da jazida para minerar no seco com as máquinas e tratores, às vezes, com 300 metros de fundura em uma área enorme, um buraco de quatro, cinco quadras. Então, em toda a região, as nascentes secam, é um impacto muito grande [...].

CE: *O que aconteceu em Mariana é um alerta para repensarmos nosso modelo de extração?*

AL: A tragédia do rio Doce é o próprio sistema econômico atual que não é sustentável. Hoje, o Vale do Rio Doce é o vale do aço, do eucalipto, da celulose, do carvão vegetal, do minério de ferro, que são atividades econômicas que não respeitam o meio ambiente. No licenciamento ambiental, aqui no Brasil, predomina a ideia de que a prioridade é o crescimento econômico, a produção, gerar emprego e renda. Nunca a prioridade é preservar o meio ambiente e fazer a economia se adaptar à vida dos ecossistemas. Se tivéssemos uma visão ecossistêmica da vida, da política, da economia veríamos que a única saída é “ecologizar” a economia, o que significa não destruir a terra por causa das atividades econômicas. Você deveria agregar à produção econômica valores ecológicos, que conta com um desenvolvimento científico, tecnológico de ponta. Mas aí há o choque com o interesse das empresas que querem lucro rápido, barato. [...].

CE: *O senhor consegue vislumbrar algum caminho para a recuperação do rio Doce?*

AL: O que é fundamental para a recuperação de uma bacia hidrográfica é resolver o problema do solo. Porque ele não é renovável. Todo solo que sai com a chuva, porque houve desmatamento, porque houve agricultura ou criação de gado de forma imprópria, toda aquela terra que desce para dentro do rio não volta mais, é irreversível. O que se pode tentar fazer é recarregar os lençóis freáticos para evitar a seca subterrânea. Então, você teria que retardar o escoamento da água da chuva por meio de obstáculos. Podem ser pequenas cestas com bambu, pedra, madeira para fazer poças d’água do alto dos morros para baixo. Aí a água vai empochando, a terra para de descer porque fica parada nesses pontos e dali a alguns dias aquele infiltrado sobe. Então, você acaba compensando, com um modelo artificial, a função da vegetação que foi destruída. E, claro, é preciso fazer plantio também e desmatamento zero.

Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/o-desastre-em-mariana-se-soma-a-uma-tragedia-de-tres-seculos/>>.

Acesso em: 26 jan. 2016.

Texto 2



Disponível em: <http://municipiosbaianos.com.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

Texto 3

brasil

O Zé Pereira chegou de caravela
E perguntou pro Guarani da mata virgem
— Sois Cristão
— Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte
Teterê Tetê Quizá Quizá Quecê!
O negro zonzo saído da fornalha
Tomou a palavra e respondeu
Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!
E fizeram o Carnaval!

(ANDRADE, Oswald. Poesias Reunidas. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 169)

1) A intenção comunicativa prioritária do Texto 1 é

- a) defender o uso de materiais não agressivos ao meio ambiente no Brasil.
- b) informar sobre ações inadequadas na extração de minérios no Vale do Rio Doce.
- c) alertar as empresas mineradoras para a preservação do meio ambiente em Minas Gerais.
- d) expor situações de descaso com o meio ambiente no Brasil, principalmente, em Minas Gerais.



2) De acordo com o Texto 1, o desastre ambiental em Mariana, revela

- a) o desenvolvimento da região mineradora em Minas Gerais.
- b) a falta de estrutura das mineradoras na preservação do meio ambiente.
- c) o descaso histórico dos órgãos públicos brasileiros com o meio ambiente.
- d) a ausência de fiscalização do governo brasileiro na extração de minérios no Vale do Rio Doce.

3) A partir da sua inserção no Texto 1 e, mantendo o seu sentido original, o vocábulo REVERBERAM, assinalado em negrito no texto, assume o sentido de

- a) refletir.
- b) comparar.
- c) convencer.
- d) evidenciar.

Considere o trecho selecionado do Texto 1 para responder às questões 4, 5, 6, 7 e 8.

Logo em seguida, vieram as queimadas e o desmatamento para plantar café, capim, criar gado, fazer carvão e outros tipos de agricultura. Tudo isso provocou uma grande erosão no Vale do Rio Doce, tudo isso foi uma grande tragédia. Até maior do que esta **última**.

4) A partir de sua inserção no Texto 1, a expressão LOGO EM SEGUIDA, destacada no trecho selecionado, pode, sem prejuízo do sentido, ser substituída por

- a) diante disso.
- b) à vista disso.
- c) depois disso.
- d) apesar disso.

5) Com relação ao sujeito da forma verbal VIERAM, destacada no trecho, assinale a opção correta.

- a) O sujeito é simples: as queimadas e o desmatamento.
- b) O sujeito é composto: as queimadas e o desmatamento.

- c) A oração é sem sujeito porque o verbo apresenta apenas objeto direto.
- d) O sujeito é indeterminado porque o verbo está na terceira pessoa do plural.

6) A repetição da expressão TUDO ISSO, no penúltimo período do trecho, intenciona

- a) comparar as tragédias anteriores com a tragédia atual.
- b) enfatizar as agressões ao meio ambiente do Vale do Rio Doce.
- c) destacar os prejuízos ambientais causados pela última tragédia.
- d) confrontar os desastres naturais sofridos pelo Vale do Rio Doce.

7) No trecho em destaque, o vocábulo ÚLTIMA, refere-se

- a) à tragédia de Mariana.
- b) à erosão no Vale do Rio Doce.
- c) às queimadas e ao desmatamento.
- d) às diversas formas de agriculturas.

8) Para responder à Questão 8, analise as assertivas a seguir sobre o uso da vírgula.

- I. A vírgula após a expressão LOGO EM SEGUIDA foi usada para separar um adjunto adverbial deslocado.
- II. As vírgulas após as palavras CAFÉ, CAPIM e GADO foram usadas para separar elementos de uma enumeração.
- III. A vírgula após a palavra DOCE foi usada para separar uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- IV. A vírgula após a palavra GADO foi usada para separar uma oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) III e IV.
- b) II e III.
- c) I e IV.
- d) I e II.

9) De acordo com o último parágrafo do Texto 1, para a recuperação do Rio Doce, é urgente

- a) adotar medidas de recuperação do solo.
- b) orientar a população para represar a água da chuva.
- c) exigir dos agricultores formas adequados de plantio.
- d) alertar os criadores de gado sobre as condições do rio.

10) Na resposta à pergunta 4 do Texto 1, as aspas usadas no vocábulo ECOLOGIZAR servem para

- a) indicar a citação da fala de outro autor, citado, anteriormente, no texto.
- b) conferir destaque ao uso do vocábulo por se configurar um neologismo.
- c) isolar a expressão do restante do texto para indicar a ambiguidade da palavra.
- d) explicitar um tom irônico ao sentido da palavra com relação ao contexto atual.

O Trecho a seguir deve ser utilizado para responder à questão 11.

Para o especialista, professor da UFMG e doutor em Educação, os prejuízos da mineração em Minas Gerais são perceptíveis e se acumulam desde o final do século XVII quando iniciou-se o chamado Ciclo do Ouro.

11) Assinale a opção que indica corretamente a forma de citar o discurso alheio no trecho destacado.

- a) Ilha textual.
- b) Discurso direto.
- c) Discurso indireto.
- d) Modalização em discurso segundo.

12) No Texto 2, predomina a macroestrutura

- a) argumentativa.

- b) explicativa.
- c) descritiva.
- d) narrativa.

13) Leia as afirmativas a seguir para responder à Questão 13.

- I. As pessoas que afundam na lama são os responsáveis pela tragédia do Vale do Rio Doce.
- II. O texto descreve o perfil da população de Mariana-MG atingida pelo mar de lama.
- III. O texto critica o descaso das mineradoras com os danos ambientais e humanos causados pelo rompimento da barragem de Mariana-MG
- IV. O texto é predominantemente explicativo porque usa as linguagens verbal e não verbal.

A partir da leitura dos elementos verbais e não verbais do Texto 2, estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e III.
- b) II e IV.
- c) I, II e III.
- d) II, III e IV.

14) Quanto ao gênero textual, é correto afirmar que

- a) o Texto 2 é uma charge.
- b) o Texto 2 é uma tirinha.
- c) o Texto 1 é um editorial.
- d) o Texto 1 é uma reportagem.

15) Considerando-se a classe gramatical dos vocábulos presentes na parte superior do Texto 2, assinale a opção correta.

- a) Todos os vocábulos são adjetivos.
- b) Todos os vocábulos são substantivos.
- c) Há sete substantivos e três adjetivos.
- d) Há seis substantivos e quatro adjetivos.

16) Considerando as regras de acentuação gráfica e os vocábulos que estão na parte superior do Texto 2, assinale a opção correta.

- a) TRAGÉDIA recebeu acento porque é uma proparoxítona.
- b) GANÂNCIA recebeu acento porque é uma paroxítona termina da "A".
- c) INEVITÁVEL e PREVISÍVEL receberam acento porque são paroxítonas terminadas em "L".
- d) NEGLIGÊNCIA e INCOMPETÊNCIA receberam acento porque são proparoxítonas terminadas em ditongo.

17) Considerando a tragédia do Rio Doce, a expressão, presente no Texto 2, "LAVO MINHAS MÃOS"

- a) subverte o texto bíblico, porque os responsáveis pela tragédia lavam as mãos na lama.
- b) refuta o texto bíblico, porque os responsáveis pela tragédia não assumem a culpa.
- c) enfatiza o texto bíblico, porque os responsáveis pela tragédia admitem os erros.
- d) confirma o texto bíblico, porque os responsáveis pela tragédia são inocentes.

18) O Texto 3, o poema "brasil", pertence ao

- a) Arcadismo brasileiro, tendo em vista a imagem bucólica do índio, do negro e do português.
- b) Modernismo brasileiro, tendo em vista a linguagem irônica e o uso do verso livre e branco.
- c) Romantismo brasileiro, porque apresenta o índio idealizado por meio da força e da bravura.
- d) Barroco brasileiro, porque traz o conflito cultural entre o índio, o negro e o branco português.

19) A leitura do Texto 3 permite afirmar que somente o

- a) índio não era cristão.
- b) negro não era cristão.

- c) Guarani e o negro não eram cristãos.
- d) Zé Pereira e o negro não eram cristãos.

20) Considerando a leitura do poema “brasil” e o seu conhecimento prévio sobre a formação do povo brasileiro, a palavra FORNALHA, no verso “O negro zonzinho saiu da fornalha”, significa

- a) subemprego.
- b) escravidão.
- c) fogueira.
- d) sertão.



21) Considere que, em um grupo de 40 pessoas resgatadas na tragédia de Mariana, foram aplicadas duas vacinas: contra Tétano (vacina A) e a contra Hepatite B (vacina B). Nesse grupo, 10 pessoas receberam as 2 vacinas (A e B), 25 receberam a vacina A e 20 receberam a vacina B. O número de pessoas que não receberam nenhuma das duas vacinas é igual a

- a) 0.
- b) 5.
- c) 10.
- d) 15.

22) Em Bento Rodrigues, povoado localizado próximo a Mariana, antes do dia 05 de novembro de 2015, havia uma cooperativa de agricultores que produzia geleia de pimenta biquinho. Considere que o custo desse produto, após a produção, embalagem e envio era de R\$ 3,00, por unidade, além de um custo fixo de R\$ 60,00. Nesse caso, a função que expressa o custo da produção é

- a) $f(x) = 3x - 60$.
- b) $f(x) = 3x + 60$.
- c) $f(x) = 60x - 3$.
- d) $f(x) = 60x + 3$.

23) Considerando as condições da questão 22 e o fato de cada unidade da geleia ser vendida ao preço de R\$15,00, a função que descreve o lucro dessa produção é

- a) $f(x) = 12x - 60$.
- b) $f(x) = 12x + 60$.
- c) $f(x) = 18x - 60$.
- d) $f(x) = 18x + 60$.

24) Considerando os dados das questões 22 e 23, o menor número de unidades que devem ser produzidas para que haja lucro é igual a

- a) 3.
- b) 4.
- c) 5.
- d) 6.

25) Em Colatina (MG), com cerca de 122.000 habitantes, em consequência da maré de lama, o fornecimento de água foi interrompido por tempo indeterminado e, por isso, a população ficou dependendo do fornecimento de água por meio de carros pipa. Considerando o consumo médio mensal por pessoa de 3,3 m³ de água, recomendado pelas Organizações das Nações Unidas, e a capacidade de 12.500 litros para cada carro pipa utilizado, o número de carros pipa necessário para esse abastecimento ideal para a população de Colatina, durante um mês, é igual a

- a) 28.500.
- b) 32.208.

- c) 58.200.
d) 82.500.

26) Considerando os dados citados na questão 25 e $\pi = 3,14$, se o tanque do carro pipa que transporta a água tem o formato de um cilindro reto de diâmetro 2m, é correto afirmar que o comprimento desse tanque é, aproximadamente, de

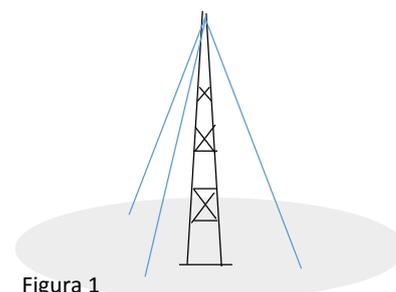
- a) 3,5 m.
b) 4,5 m.
c) 4,0 m.
d) 5,0 m.

27) O número de anagramas da palavra DESASTRE é igual a

- a) 3.240.
b) 7.980.
c) 9.820
d) 10.080.

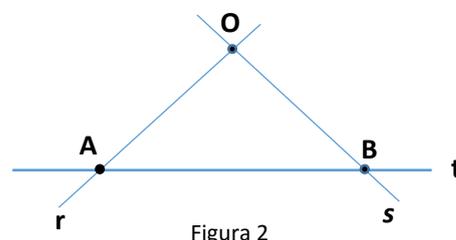
28) Na reconstrução de uma cidadezinha, uma torre foi reerguida sobre um piso plano. Para mantê-la firme, foram utilizados três cabos com 25m de comprimento, cada um, conforme mostra a Figura 1. Considerando que cada um dos pontos de fixação desses cabos no piso fica a 15m de distância do centro da base da torre, a altura dessa torre é de

- a) 16 m.
b) 18 m.
c) 20 m.
d) 22 m.



29) As rodovias r e s são perpendiculares e se cruzam no ponto O , conforme mostra a Figura 2. As distâncias AO e OB têm, respectivamente, 36 km e 48 km. A menor distância possível de O até um ponto da rodovia t é

- a) 45,6 km.
b) 32,1 km.
c) 29,2 km.
d) 28,8 km.



30) Na reconstrução de uma praça circular, serão plantadas 47 roseiras espaçadas igualmente sobre sua borda, de forma que os arcos de circunferência entre as plantas meçam 2 m de comprimento. O valor, em metros (m), que mais se aproxima do diâmetro dessa praça é

- a) 20,94.
b) 29,94.
c) 32,94.
d) 33,94.

Utilize $\pi = 3,14$

Quadro 1: cestas básicas por tipo			
	Cesta A	Cesta B	Cesta C
Feijão (kg)	3	1	3
Arroz (kg)	6	2	5

Quadro 2: Distribuição das cestas básicas por semana		
	Semana 1	Semana 2
Cesta A	100	50
Cesta B	50	100
Cesta C	50	50

31) Em uma das cidades afetadas pelo desastre, foi decidido que seriam feitas, para distribuição, três tipos de cestas básicas (A, B e C), de acordo com a quantidade de arroz e feijão que continham, conforme mostra o Quadro 1. A quantidade de cestas distribuídas, de cada tipo, nas duas primeiras semanas, é apresentada no Quadro 2. É correto afirmar que, nessas duas semanas, em relação aos alimentos descritos, foram distribuídas

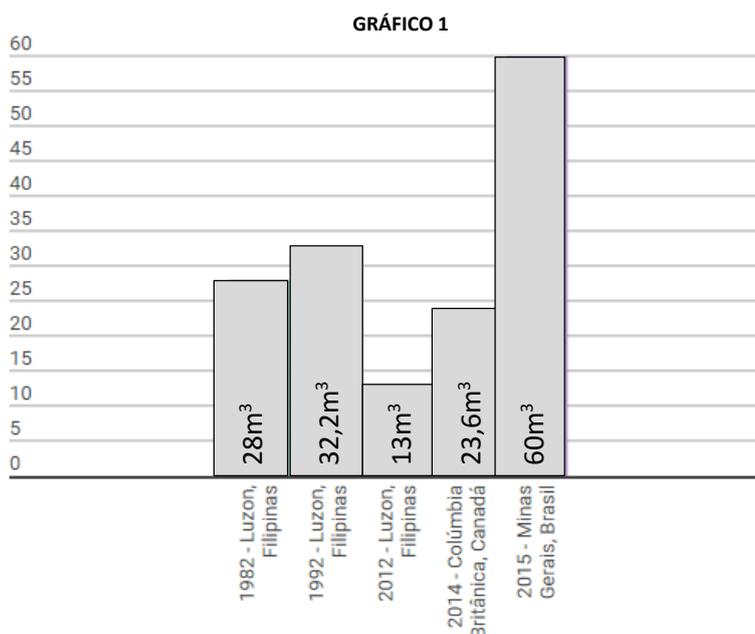
- a) 2,4 toneladas.
- b) 2,6 toneladas.
- c) 2,8 toneladas.
- d) 3,0 toneladas.

32) As cestas básicas distribuídas às famílias desabrigadas tinham massa (em kg) diretamente proporcionais ao número de pessoas que residiam em um mesmo domicílio. Foram distribuídos um total de 45 kg para três famílias que tinham 3, 4 e 8 pessoas. É correto afirmar que, respectivamente, essas famílias receberam cestas que possuíam massa de

- a) 8 kg, 12 kg e 25 kg.
- b) 9 kg, 12 kg e 24 kg.
- c) 10 kg, 12 kg e 23 kg.
- d) 10 kg, 13 kg e 22 kg

33) O Gráfico 1 apresenta os dados sobre os cinco maiores acidentes mundiais com barragens em volume de resíduos despejados, em milhões de metros cúbicos (m³). De acordo com o estudo da Bowker Associates, o acidente em Mariana (MG) é o maior desastre do gênero da história mundial nos últimos 100 anos. O volume de resíduos da tragédia de Minas Gerais, se considerado os cinco maiores acidentes apresentados, corresponde, aproximadamente, a

- a) 32%.
- b) 38% .
- c) 44%.
- d) 46%.



Disponível em: <http://www.giromarilia.com.br/noticia/brasil/desastre-de-mariana-e-maior-do-mundo-em-cem-anos-veja-graficos/4389>

Acesso em: 03/02/2016

34) Ainda de acordo com o estudo da Bowker Associates, a lama vazada da Barragem da Samarco também lidera em distância percorrida, conforme pode ser observado no Quadro 3. A soma de todas as distâncias percorridas pelos rejeitos é muito próxima à distância entre Porto Alegre (RS) e Campo Grande (MS). Se um ônibus faz o percurso entre essas duas cidades a uma velocidade média de 80 km/h, com cinco paradas de 25 min, ele gastará um tempo total, aproximado, de

- a) 21h09min.
- b) 21h07min.
- c) 22h14min.
- d) 22h12min.

Quadro 3: Maiores desastres com mineradoras em 100 anos

ANO	BARRAGEM/PAÍS	DISTÂNCIA PERCORRIDA PELOS REJEITOS (EM KM)
1971	Cites (EUA)	120
1979	Church Rock (EUA)	110
1981	Ages (EUA)	163
1996	El Porco (Bolívia)	300
2000	Inez (EUA)	120
2010	Peru	110
2015	Samarco (Brasil)	600

Fonte: <<http://www.giromarilia.com.br/noticia/brasil/desastre-de-mariana-e-maior-do-mundo-em-cem-anos-veja-graficos/4389>>.

Acesso em: 03 fev.2016.

35) Supondo que, na tragédia citada no Texto 1, 612 moradores ficaram desabrigados e, dentre esses moradores, 232 eram homens e os demais eram mulheres. Dentre as mulheres, 20% eram casadas. Em um sorteio de distribuição de novas moradias, a probabilidade de a primeira casa sorteada ir para uma mulher casada é de

- a) 11/612.
- b) 15/306.
- c) 19/153.
- d) 76/231.

36) Alguns alunos de uma cidade vizinha à Mariana (MG) resolveram trabalhar como voluntários na ajuda aos desabrigados. Entre os estudantes, existiam 12 garotas, das quais uma era Marisa, e 8 rapazes, dos quais um era Henrique. Sabendo que um dos grupos de voluntários deveria ser composto por 9 pessoas, sendo 4 rapazes e 5 garotas, o número de possibilidades de organização desse grupo de voluntários em que, obrigatoriamente, participem Marisa e Henrique é de

- a) 9.640.
- b) 10.260.
- c) 11.550.
- d) 12.320.

37) Para tentar conter a lama que descia por um dos rios afetados pela tragédia, a defesa civil instalou barreiras em seu leito. No ponto A de uma das margens, foi colocada uma barreira que, perpendicularmente foi fixada no ponto C da margem oposta, conforme mostra a Figura 4. Em um ponto B, distante 120 m do ponto A, fixou-se uma nova barreira que, formando um ângulo de 60° com essa margem, é ligada também ao ponto C. Sob um ângulo de 30° , do ponto D ao ponto C foi colocada a última barreira. De acordo com o informado, a distância do ponto A ao ponto D é de

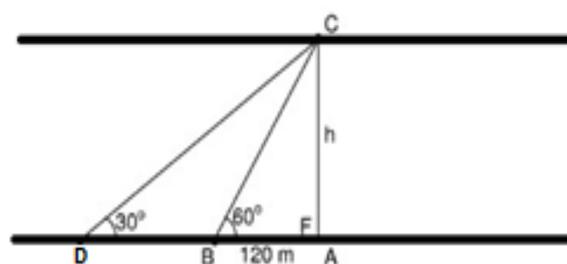


Figura 4

- a) 280 m.
- b) 320 m.
- c) 360 m.
- d) 390 m.

38) No dia que antecedeu à tragédia em Mariana, foi anotado, de hora em hora, no período das 12h às 18h, a quantidade de chuva, em mm. Nesse período, a quantidade (q) de chuva, variou, no tempo, segundo a função $q(t) = -t^2 + 30t - 216$. Dessa forma, a maior quantidade de chuva, em uma determinada hora desse intervalo, foi de

- a) 9 mm.
- b) 12 mm.
- c) 15 mm.
- d) 18 mm.

39) O sítio de um dos voluntários que auxiliou os moradores do desastre fica a 5,5 km do local. Ele fez várias viagens de ida e volta durante os cinco dias em que ajudou nos resgates. No primeiro dia, ele foi ao local uma vez; no segundo dia, ele foi duas vezes; no terceiro, três vezes e, assim, sucessivamente. É correto afirmar que, nesse período, ele percorreu um total de

- a) 66 km.
- b) 125 km.
- c) 165 km.
- d) 275 km.

40) As embalagens de luvas distribuídas a um grupo de voluntários foram fornecidas por dois fabricantes. O fabricante A coloca um par de luvas em cada embalagem e o fabricante B coloca dois pares em cada embalagem. Ao todo, o grupo recebeu 78 embalagens com um total de 110 pares de luvas. O número de pares de luvas fornecidas pelo fabricante B foi igual a

- a) 72.
- b) 64.
- c) 46.
- d) 32.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL



Considerando a catástrofe ocorrida na região de Mariana (MG), a leitura dos textos desta prova e o seu conhecimento prévio sobre a temática em foco, escreva um **artigo de opinião** em que responda à seguinte questão: **quem são os responsáveis pela tragédia ambiental do Vale do Rio Doce?** Para a assinatura do artigo, use o pseudônimo de **RIOBALDO MARIANO**.

ORIENTAÇÕES E CRITÉRIOS DE CORREÇÃO

Ao escrever seu texto, use caneta esferográfica preta, escreva com letra legível e identifique-se apenas no local indicado. Você poderá utilizar informações presentes na prova, sem, contudo, se limitar a copiar integralmente trechos desta avaliação. Além disso, não faça desenhos e/ou marcas na Folha de Resposta da questão discursiva.

Você será penalizado em até 10 (dez) pontos se, em sua produção textual, desrespeitar os direitos humanos. Sua produção só será corrigida se tiver mais de 08 (oito) linhas autorais.

Lembre-se de que seu texto será avaliado, levando-se em consideração os seguintes critérios:

- a) produção do gênero textual proposto no comando da questão;
- b) presença de marcas características do gênero textual solicitado;
- c) uso da variedade linguística adequada ao gênero textual solicitado e à situação de comunicação;
- d) uso adequado de elementos coesivos;
- e) coerência entre o ponto de vista defendido e os argumentos apresentados;
- f) consistência argumentativa.

